TRIATOMÍNEOS DE PÔRTO ALEGRE *

RAUL DI PRIMIO **

Esta contribuição refere-se à presença de triatomíneos no município de Pôrto Alegre em diferentes pontos, inclusive a zona urbana.

Em trabalho anterior já consignei o encontro do **Triatoma infestans** em 27 cidades do Rio Grande do Sul fato que ressalta a importância epidemiológica por se tratar de aglomerados urbanos, onde se inclui a capital do Estado.

A primeira verificação do **Panstrongylus megistus**, no município de Pôrto Alegre, foi realizada no ano de 1931, em Belém Novo, no Saco do Arado, por Cesar Pinto e Raul di Primio, quando foi constatada a infecção pelo **Trypanosoma cruzi.**

Posteriormente, em múltiplas pesquisas, consignei mais ampla distribuição geográfica da referida espécie tanto no município de Pôrto Alegre, como em 36 comunas do Rio Grande do Sul.

O **Triatoma infestans** foi assinalado por Gastão de Oliveira em 1920, no Cristal, quando o saudoso médico verificou a infecção pelo **Trypanosoma cruzi,** região, na época, de predominante vegetação e presença de casas primitivas e precárias, situação posteriormente modificada pela evolução do urbanismo.

Em 25-4-1951, recebi um exemplar infectado da mesma espécie procedente da rua Liberal, n.º 229, na Vila Conceição, encontrado na parede de luxuosa sala de visita, cuja casa e adjacências inspecionei sem maiores resultados. A sua presença pode ser atribuida à própria zona pela aproximação do Cristal ou ligada ao transporte eventual pelas mercadorias constantemente recebidas de Cachoeira do Sul, de localidade reconhecidamente infestada.

Em 12-12-1955, obtive um espécime também de **Triatoma infestans,** da zona central da cidade, na Avenida André da Rocha, n.º 75, Apto. 5, encontrado pelo então estudante de Medicina M. B. C., dentro de uma caixa aberta, no fundo de uma gaveta da sua mesa de estudo. É provável que tenha procedido do interior do Estado de município comprovadamente infestado, onde residiam seus familiares.

Outra espécie assinalada, em Pôrto Alegre, é o **Triatoma oliveirai,** descrita em 1939 de um exemplar fêmea por Arthur Neiva, Cesar Pinto e Herman Lent sem maiores indicações referentes ao ponto exato de captura.

São, pois, até o momento, três as espécies de triatomíneos encontrados no município de Pôrto Alegre: **Triatoma oliveirai, Triatoma infestans** e **Panstrongylus megistus.**

Mas o triatomíneo de maior importância, pela relativa freqüência, é o **Panstrongylus megistus** com aparecimento em certas horas de determinadas épocas do ano e com as mesmas particularidades biológicas, como assinalei em outras regiões do Estado.

Em diversas épocas, principalmente

---

* Trabalho apresentado aos "Sétimos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária", Rio de Janeiro, de 1.º a 11 de setembro de 1963.

** Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, U.R.G.S.

nos meses mais quentes, realizei pesquisas e inquéritos para melhor conhecimento do seu índice de infestação e outras propriedades sempre de real interêsse face aos nossos fatôres mesológicos diferentes de outros Estados, onde a referida espécie é largamente encontrada.

Assim reiterei observações em Belém Velho, ao longo das suas estradas, dado o encontro do **P. megistus** no Amparo Santa Cruz, no Destacamento Policial e em domicílio no povoado.

Nessa zona, de topografia acidentada, de terreno de constituição granítica, de vegetação abundante e variada, com diferentes tipos de casas, algumas propícias à infestação, observam-se peculiaridades relacionadas à vida dos triatomíneos silvestres e domiciliários.

Idênticas pesquisas efetuei nos arredores dos seguintes pontos, onde foi constatado o **Panstrongylus megistus:** Avenida Protásio Alves, n.º 12047, granja do Jary; Passo do Dorneles; Escola de Agronomia; Vila Conceição; Tristeza; Ipanema; Espírito Santo; Serraria; Ponta Grossa; Vila Manresa, no môrro da Glória.

Além dessas zonas investiguei, em repetidas épocas, com a técnica habitual, os seguintes lugares: Belém Novo, Lami, Abertas do Môrro e ao longo das estradas que conduzem a Gravataí, Itapoã e Viamão.

O encontro de triatomíneos por leigos foi resultado, as mais das vêzes, das investigações realizadas, que despertaram interêsse pela doença de Chagas e respectivos transmissores e, também, em conseqüência da distribuição e afixação de folhetos a respeito do assunto, em muitas oportunidades, à guisa de educação sanitária.

Da palestra que proferi no Rotary Clube de Pôrto Alegre (Boletim de .... 4-6-1952) sôbre a doença de Chagas, resultou a captura de **P. megistus** realizada por dois rotarianos moradores, respectivamente, em Ipanema e Ponta Grossa.

Recentemente, em dezembro de 1962, recebi um espécime também de **P. megistus,** procedente da Avenida Bagé, em Petrópolis, encontrado no quarto de banho de luxuosa e moderna casa de distinto médico. Trata-se de uma zona de Pôrto Alegre, afastada das outras aqui citadas que, pelo rápido progresso, se transformou em aristocrático e condensado bairro residencial.

Da propriedade de eminente médico, na Pedra Redonda, em cujos arredores constatei exemplares infectados de **P. megistus,** examinei três gambás assim como de outros lugares para verificação de reservatórios de **Trypanosoma cruzi,** investigação negativa e de valor relativo pela pequena expressão numérica.

Recebi alguns exemplares de triatomíneos mortos, motivo porque a determinação da infecção aqui consignada é relativamente diminuta. Em todo caso evidencia-se a presença do **Trypanosoma cruzi** entre os transmissores da doença de Chagas em vários pontos do município de Pôrto Alegre, o que constitui uma ameaça potencial da infecção ao homem dentro do peculiar caráter epidemiológico da tripanosomose.

As localidades onde foram encontrados exemplares de **P. megistus** infectados pelo **Trypanosoma cruzi** no município de Pôrto Alegre são: Belém Novo, Pedra Redonda, Ipanema e Abertas do Môrro.

Repete-se em Pôrto Alegre o "habitat" extradomiciliário do **P. megistus,** como assinalei em outras regiões do Estado, inclusive alguns municípios de inverno rigoroso ou de neve. Observa-se, também, a sua entrada insólita nas casas em certas horas de determinadas épocas do ano a procura de outras fontes para o seu irremissível hematofagismo.

Os meses do seu aparecimento, nos casos observados foram, por ordem decrescente, os seguintes onde os números representam a freqüência das capturas: dezembro, 7; janeiro, 4; fevereiro, 4; novembro, 2; março, abril e maio uma captura respectivamente.

A investigação de triatomíneos nos matos, jardins e nas variadas vegetações peridomiciliárias, em muitos casos com aplicação de piretro, resultou negativa em Pôrto Alegre e alhures. Entretanto, um exemplar macho de **Panstrongylus megistus** infectado, foi encontrado em árvore, no lugar Abertas do Môrro, em .. 23-11-1953 pela estudante de Medicina G. F.

Algumas denúncias ou notificações foram imprecisas ou negativas. Entre outras cito o aparecimento de suposto triatomíneo na rua Ramiro Barcelos, esquina da Avenida Protásio Alves em um apar-

tamento. O inseto, posteriormente extraviado, teria picado um farmacêutico diplomado, aliás, conhecedor do assunto.

Mesmo se tratando de um município de área relativamente restrita, os exemplares foram encontrados tanto à beira do rio Guaíba como nos lugares mais elevados e secos, batidos pelo minuano, como, aliás, o mesmo ocorre em outras regiões do Estado onde as condições mesológicas são variáveis, tanto no centro como no litoral do Atlântico.

Alguns insetos enviados como triatomíneos são predadores ou fitófagos o que, entretanto, demonstra espontânea contribuição do leigo, em conseqüência da divulgação das noções sôbre a doença de Chagas e respectivos transmissores ou reflexo das campanhas e investigações empreendidas.

Em zonas limítrofes de Pôrto Alegre, nos municípios de Canoas, Gravataí e, principalmente, de Viamão (Branquinha, Capororocas e Passo do Dorneles) assinalei a presença do **P. megistus,** alguns infectados pelo **Trypanosoma cruzi,** fato de significação epidemiológica como fócos potenciais da doença de Chagas ou como fontes mantenedoras de expansão dos transmissores.

Exemplares do Panstrongylus megistus encontrados em Pôrto Alegre

A seguinte relação evidencia a infestação de longo tempo e a dispersão dos triatomíneos no município.

Belém Novo

Saco do Arado. Cesar Pinto e Raul di Primio em 1931. Positivo. **T. cruzi.**

Av. Beira Rio, n.º 1341. Exemplar morto.

Praça Inacio Antonio da Silva, n.º 89 em 19-11-1961. Negativo. **T. cruzi.**

Belém Velho

Amparo Santa Cruz em 12-4-1951.

Destacamento Policial em 22-1-1954. Sede do povoado em 26-5-1954.

Vila Conceição

Rua Liberal, n.º 229 em 20-2-1953. Exemplar morto.

Pedra Redonda

Colônia de Férias do Banco do Brasil em 14-12-1952. Positivo. **T. cruzi.**

Rua Cel Marcos:
em 22-4-1953. Exemplar morto.
em 26-12-1953. Positivo. **T. cruzi.**
em 5-12-1958. Positivo. **T. cruzi.**

Ipanema

Môrro do Sabiá. Casa da Juventude. Em 27-1-1952. Positivo. **T. cruzi. Em** 15-12-1952. Exemplar morto.

Rua Ipanema. Exemplar morto.

Ponta Grossa

Residência O. M. em 29-12-1954. Exemplar morto.

Glória

Vila Manresa em 7-3-1954. Exemplar morto.

Escola de Agronomia

Em 3-2-1958. Exemplar morto.

Abertas do Môrro

Em 7-1-1953. Positivo. **T. cruzi.** Em 23-11-1953. Positivo. **T. cruzi.**

Av. Protásio Alves, n.º 12047. Granja do Jary

Exemplar morto.

Petrópolis

Av. Bagé, n.º 1400 em dezembro de 1962. Exemplar morto.

Zonas limítrofes do município

Passo do Dorneles em 9-3-1955. Exemplar morto.

Branquinha em 3-3-1955. Exemplar morto.

Caporocas em 28-1-1953. Positivo. **T. cruzi.**

Exemplares de Triatoma infestans encontrados em Pôrto Alegre

Cristal. Em 1920 por Gastão de Oliveira.

Vila Conceição em 25-4-1951. Positivo. **T. cruzi.**

Av. André da Rocha, n.º 75 em 12-12-1955.

RESUMO

O autor assinala no município de Pôrto Alegre a presença do **Panstrongylus megistus** em pontos diferentes e distantes onde aparece nos domicílios humanos em determinadas horas dos meses mais quentes do ano.

O **Triatoma infestans** encontrado três vêzes em circunstâncias diversas contrasta pela pouca infestação com outras zonas do Estado e alhures.

O **Triatoma oliveirai** foi descrito de um único exemplar fêmea de Pôrto Alegre, em 1939 por Arthur Neiva, Cesar Pinto e Herman Lent.

Dos espécimes capturados de **P. megistus** em alguns constatei a infecção pelo **Trypanosoma cruzi.**

A mesma espécie apresenta particularidades biológicas assinaladas em algumas regiões do Rio Grande do Sul e diferentes de outros Estados.

Em zonas limítrofes de Pôrto Alegre encontra-se, também contaminado, o **P. megistus** cujo interêsse foi despertado pela campanha empreendida com resultados positivos, principalmente, para o levantamento dos triatomíneos nas zonas trabalhadas.

SUMMARY

The author mentions the three species of **Triatominae** existent in Porto Alegre county, Rio Grande do Sul, Brazil, namely **Triatoma infestans, Triatoma oliverai** and **Panstrongylus megistus.** He points out the presence of **Panstrongylus megistus** in several places in the county including urban areas and its contamination by **Trypanosoma cruzi,** fact of epidemiological significance in Chagas' Disease.